

Reunião GT-ABC dia 23/05/17

Participantes:

Luis Fernando Guedes Pinto (IMAFLORA),

Ciniro Costa Junior (IMAFLORA),

Andre Loubert Guimarães (IPAM),

Rodrigo Lima (ICONE),

Rafaela Bergamo (FBMC),

Raoni Rajão (UFMG),

Viviane Romeiro (WRI).

Memória:

No dia 27 de abril de 2017, na 2ª reunião da Câmara Temática de Florestas, Agropecuária e Biodiversidade, realizada em Brasília, o IMAFLORA assumiu, por consenso dos presentes, ser o facilitador do desenvolvimento dos trabalhos do **GT III Agricultura de Baixo Carbono e Plano Safra**. No dia 23 de maio de 2017, às 14:45, foi realizada, virtualmente, a primeira conversa entre os participantes do grupo.

A princípio, o Luis Fernando contextualizou os participantes sobre a primeira conversa que teve com a Natalie Unterstell, secretária executiva adjunta do FBMC, e os objetivos esperados para o grupo. A princípio já há uma expectativa, por parte da secretaria do FBMC, que este GT trate do Plano ABC, considerando até que ponto o mesmo pode contaminar o SAFRA, bem como inicie conversa com o MAPA e Banco do Brasil para discutir possibilidades de financiamentos e créditos para a agricultura de baixo carbono, dando maior escala ao Plano ABC. A priori, ficou determinado que em outubro o grupo teria que entregar as propostas desenvolvidas. O Fórum informou que pode financiar passagens e facilitar a ligação com o MAPA e o Banco do Brasil.

Em seguida foi aberto espaço para as falas dos participantes.

Rodrigo – Ressaltou a importância de um GT que foque seus esforços para a questão da agricultura de baixo carbono. Sugeriu pensarmos de forma ampla sobre a tarefa.

O esforço da Coalisão com assistência técnica é um exemplo de ação que já esta acontecendo.

Dado que o FBMC visa elaborar uma estratégia de proposta de implementação da NDC para apresentar ao governo, propõe ao grupo formular algo estruturado e objetivo para entregar ao FBMC.

André – Acha ótimo o grupo puxar essa pauta.

Expôs considerar que a abordagem dos fatos, no contexto da NDC e FBMC, está sendo feita mais baseada em estimativas, do que nos cálculos (em termos de custo e produção). Acredita que este grupo tem como responsabilidade colocar o financeiro sempre em consideração nas propostas.

O que se ouve é que o Plano Safra não tem compromisso ambiental e o Plano ABC é mais rígido e limita a tomada, ambos são muito extremos entre si. Seria interessante pensarmos em transferência de critérios, aproximando o ABC do SAFRA, no sentido de trazer “facilidades” de tomada de crédito.

Sugeri que o desafio/discussão inicial seria este ponto. Uma boa gestão dos recursos é fundamental, para estreitar a discrepância dos Planos. Buscar uma maneira de integrar esses recursos e níveis/critérios de sustentabilidade.

Raoni – Considera ser muito importante entender o ABC e entender a efetividade que ele tem tido. Ainda não sabemos se o ABC realmente conduz à redução das emissões.

Apona que tem exercícios de modelagem para explorar as trajetórias de emissão. Passo interessante é ver quais plataformas já estão mais avançadas.

Vivi – no GT seria interessante entender o papel de cada organização e como elas podem contribuir para tornar mais efetiva as atividades. Em breve haverá uma reunião do WRI sobre agricultura de baixo C que pode oferecer subsídios para esse tema e GT.

Rafaela – tem como participação apoiar nas articulações que o grupo precisar, bem como em intermediar comunicação com a secretaria do FBMC.

Rodrigo - quando a gente propõe em transformar o ABC e no Safra, temos que tomar cuidado com a efetividade que queremos alcançar. Melhor pensarmos em como colocar o ABC no chão com consistência e pensar em expandir. Precisamos implantar o MRV.

André – Considera o Fórum como um meio propositivo, de consulta, de provocação do governo e que forçará a sair da zona de conforto.

Deveríamos propor e avaliar as implicações de transitar o Safra para o ABC.

Raoni – Apesar de termos um curto prazo para trabalhar, isso não implica que nossa única ambição de trabalho deva ser discutir o Safra e seu impacto nas emissões.

Luis Fernando - Acredita que precisamos de um plano de baixo carbono na agricultura geral e achar formas de incentivar sua adoção. Mas, se ao longo do trabalho verificarmos que há muita resistência na sua aceitação, é interessante garantirmos, a princípio, pelo menos, que sejam evitadas emissões desnecessárias.

Convidados a participar: Febraban, ABAG, SRB.